

NÚMERO DE CÃES ABATIDOS EM 2014 FOI O MAIS BAIXO DOS ÚLTIMOS SETE ANOS

IACM “mais permissivo” com animais de rua

No ano passado foram abatidos 389 cães, menos 38% do que no ano transacto, segundo dados do Canil Municipal. Este foi o menor número registado pelo menos desde 2007, o que faz a Anima acreditar que o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais tem sido mais tolerante com os animais face às críticas de quem sido alvo. Contudo, a associação alerta que os abandonos não pararam e a futura lei é fraca para ajudar a resolver os problemas existentes

■ Fátima Almeida

As críticas e os alertas sobre a crueldade contra os animais parecem estar a surtir algum efeito, mesmo junto das autoridades locais. É pelo menos o que entende o presidente da Sociedade Protectora dos Animais (Anima) quando olha para os números do Canil Municipal. No ano passado, houve uma descida significativa no número de cães abatidos, em comparação com 2013.

Ao longo de 2014, foram mortos 389 cães, o que traduz uma descida de 38,36% ou 242 animais, comparativamente ao ano anterior. Os números de 2014 são os mais baixos registados pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), pelo menos desde 2007, ano em que os dados começaram a ser lançados com uma distinção entre cães e gatos.

Para Albano Martins há duas razões que podem explicar as estatísticas: se por um lado, o IACM foi mais tolerante com os animais, até que as sociedades protectoras os recolhessem, por outro, verificou-se um número inferior de cães nas ruas. O que não significa, alerta o mesmo responsável, que os casos de abandono tenham diminuído. Muitos são apanhados e ficam presos em estaleiros de construção onde são controlados.

“A Anima no ano passado resgatou 132 cães (e 274 gatos) enquanto que em 2013 tinha recolhido 204 (e 170 gatos), ou seja um número de recolha inferior que acompanha o movimento [dos números do IACM]. E o IACM em 2014, segundo a minha impressão, foi mais permissivo em relação aos animais que estavam na rua até as associações fazerem mais recolha”, explicou Albano Martins ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU. “Há muitos animais abandonados mas estão em estaleiros de obras onde conseguem controlá-los”.

Apesar da situação da defesa dos animais não ter apresentado melhorias em algumas áreas, em relação ao abate, Albano Martins entende que os números já reflectem uma mudança positiva que advém da luta social que associações e entidades defensoras dos direitos dos animais têm travado. “O IACM, perante as críticas, está a atenuar o abate, mas a maioria fica em associações e em obras de construção”, reflecte. “O organismo tem algum receio que a população fique contra ele. O IACM tem apanhado basicamente os que se reproduzem nas montanhas”, acrescentou o presidente da Anima.

Mas, não é apenas no canil que são mortos centenas de cães por ano. Albano Martins reitera que no Canídrmo é tirada a vida a cerca de 360 galgos que terminam a sua actividade nas corridas.



Número de cães abatidos pelo IACM desceu 38% em 2014

Uma lei que não resolve problemas de fundo

Embora menos animais tenham como destino final o canil, o problema do abandono não será minimizado com a futura lei, cuja análise na especialidade está quase terminada, entende o presidente da Anima. O maior problema por resolver, considera Albano Martins, é a não implementação de medidas restritivas para a importação de animais.

“Não há um controlo sobre as lojas de animais. Também pedimos ao IACM o número de importações de animais por parte das lojas, mas diz que não há. Precisamos de controlar a oferta, porque as pessoas vão comprar e depois quando cresce querem deitar fora o animal. O IACM está a ignorar ou a chutar para o lado esta questão - deixa as lojas vender os animais e as sociedades protectoras é que têm que os acolher. Andamos com o coração nas mãos, para vermos para onde vai o animal”, desabafa o presidente da Anima.

Albano Martins reforça que não basta uma lei, mas é preciso “controlar a im-

portação, saber quantas lojas há”. “Em Singapura, a lei para regular as lojas de animais é uma folha, simples de fazer”, referiu, notando que Macau poderia seguir este exemplo.

A única mudança positiva, neste contexto, depois da Anima “ter batido o pé”, foi o facto de a legislação impedir que se possa vender animais com menos de três meses. Mas também é preciso, refere Albano Martins, criar regras mais rígidas para as que lojas mantenham os animais em gaiolas onde nem se podem mexer, tais como retirar a licença para operar.

Outro dos aspectos que coloca em risco a vida dos animais de estimação, nomeadamente cães, é o facto de os donos os deixarem no canil não significar abandono, ou seja, não representa maus-tratos, ainda que tal implique que o animal possa morrer. “A proposta de lei [agora em análise] é quase igual à que estava a ser feita em 2008, não houve muita modernização. Se continuarmos a considerar que não há um abandono quando se entrega no canil é grave”, frisou.

Anima com uma “mão” no canil de Coloane

A partir deste mês, a Anima começou a colaborar com o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais no canil de Coloane na tentativa de salvar alguns cães, disse ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU Albano Martins. “Temos lá animais que colocamos no nosso website para que não sejam abatidos”, explicou. “O número de aceitação daquele canil pode ir até aos 50 animais, mas estamos a gerir cerca de 10”, referiu o presidente da Anima, notando que esta é “uma postura mais civilizada” por parte das autoridades locais.

“Jangada” representa Portugal em encontro de marionetistas

A Jangada Teatro foi convidada a integrar o 2º Encontro de Marionetistas, que decorre entre os dias 18 e 24 deste mês. Todos os espectáculos que integram o evento vão passar pela Casa de Portugal e Universidade de Macau, incluindo “Patinho Feio”, encenado pela companhia portuguesa que vem ao território pela primeira vez

Entre Macau e a Lousada contam-se mais de 10 mil quilómetros, distância que vai ser percorrida pela primeira vez pela Jangada Teatro este mês, com o objectivo de representar Portugal no 2º Encontro de Marionetistas a ter lugar no território. “Patinho Feio” é o nome do espectáculo que vai ser apresentado pela companhia portuguesa no evento dedicado à quinta arte, que decorrerá entre os dias 18 e 24 deste mês.

O festival vai trazer à RAEM companhias dos quatro cantos do mundo, que farão duas exhibições durante o evento: uma na Casa de Portugal e outra na Universidade de Macau.

Da programação do festival faz parte uma parceria com a Rota das Letras, iniciativa que traz anualmente

a Macau escritores, músicos e outros artistas de todo o mundo.

A parceria este ano vai ser representada por um debate em que vão ser analisadas e discutidas “as marionetas desde a sua origem até à contemporaneidade”. A Jangada Teatro vai analisar o tópico no âmbito do panorama português actual e do estado da arte em Portugal.

Num comunicado enviado pela Jangada pode ler-se que companhia oriunda da Lousada tem como objectivo internacionalizar os seus espectáculos, tendo já actuado em diversos países como França, Estados Unidos, México ou Brasil.

No dia 27, Dia Internacional do Teatro, a Jangada comemora 15 anos.

Adelino Gomes debate “limites da liberdade” na Fundação Rui Cunha

Vai decorrer no próximo dia 20, na Fundação Rui Cunha, um ateliê que tem como público-alvo profissionais da comunicação social, subordinado ao tema “Charlie, Estado Islâmico e o Coração do Jornalismo”, conduzido pelo jornalista Adelino Gomes. O evento é organizado pelo Centro de Reflexão, Estudo e Difusão do Direito de Macau, a Fundação Rui Cunha, o Programa Académico da União Europeia para Macau e a Associação de Imprensa em Língua Portuguesa e Inglesa. A temática dos limites à liberdade de expressão, que será abordada durante a sessão, ganhou actualidade e importância com o ataque à redacção do jornal satírico francês Charlie Hebdo, no dia 7 de Janeiro. A iniciativa que tem início marcado para as 17:00, tem como objectivo debater o papel dos profissionais do jornalismo em tempos de extremismo militante, indica um comunicado enviado pela Fundação Rui Cunha. A conversa vai ser conduzida em língua portuguesa, havendo tradução simultânea para cantonês. A participação no evento é gratuita, porém, está limitada a 25 pessoas que devem inscrever-se até à próxima quarta-feira. A seguir à conversa com o jornalista português vai decorrer um jantar, entre as 20:00 e as 22:00.